



Petrolino

CONQUISTA

Ano XII | nº 108 | Julho 2024

Após aprovação nas Assembleias, descontos da AMS serão reduzidos



Aprovado praticamente por unanimidade nas Assembleias das bases dos Sindicatos filiados da FUP, o Termo Aditivo ao atual Acordo Coletivo de Trabalho foi assinado pelos seus dirigentes, restabelecendo duas conquistas históricas que haviam sido retiradas pelo governo Bolsonaro: a volta da relação 70x30 no custeio da AMS e o pagamento a 100% das horas extras da troca de turno (HETT).

Com a alteração do custeio do plano de saúde, os beneficiários terão uma redução de 16% na contribuição mensal do Grande Risco, uma nova

margem consignável de 15% do salário ou benefício total líquido (Petros + INSS) e o fim da contribuição adicional de novembro, que gerava dois descontos no mesmo mês.

As conquistas do Termo Aditivo serão implementadas em julho, de forma retroativa a abril de 2024. Os aposentados e pensionistas terão um alívio financeiro importante, pois vêm acumulando dívidas a ponto de terem seus contracheques zerados, em função dos descontos abusivos da AMS e dos equacionamentos da Petros.

A aprovação e assinatura do Termo Aditivo são a consolidação de uma luta de muitos anos que as direções da FUP e dos seus sindicatos travaram com as gestões passadas da Petrobrás e os governos Temer e Bolsonaro, para manter os direitos históricos dos trabalhadores, em um dos períodos mais difíceis enfrentados pela categoria petroleira.

Foi preciso a eleição de um governo democrático e as mudanças na gestão da Petrobrás e suas Subsidiárias, que resultaram na retomada do diálogo com os trabalhadores, para que as entidades sindicais vol-

tassem a ser respeitadas na interlocução com a Secretaria das Estatais - SEST, o que resultou na revogação da famigerada Resolução 42.

A busca por melhorias no atendimento e na gestão do plano de saúde dos petroleiros do Sistema Petrobrás continua, com o fortalecimento da Comissão de AMS e agora com as tratativas para mudanças no estatuto da APS. Uma luta que caminha lado a lado com a mobilização da categoria pelo fim dos equacionamentos da Petros.

[Fonte- comunicação da FUP]



XIII CONGRESSO

Categoria reforça importância de solução urgente para os equacionamentos da Petros



Com 156 delegados e delegadas da capital e do interior do estado, o XIII Congresso das Petroleiras e Petroleiros da Bahia foi encerrado na noite de sábado, 29/06, em Salvador. Foram dois dias de intensos debates sobre assuntos que atraíram a atenção dos congressistas, como AMS, equacionamentos da Petros, a neointustrialização e o papel da Petrobrás e suas Subsidiárias nesse contexto, análises de conjuntura

e o resgate da história através da preservação da memória.

A premissa “lembrar para nunca esquecer” serviu de ponto de partida para duas importantes e concorridas mesas de debates. Uma delas trouxe lembranças dolorosas através da abordagem dos 60 anos do golpe militar no Brasil e a luta por democracia. A outra reviveu histórias de luta da categoria petroleira e também de sofrimento e superação ao

rememorar a greve de 1994, que completa 30 anos, e homenagear os grevistas que foram demitidos na época.

Ainda no campo da memória, os congressistas tiveram a oportunidade de fazer uma viagem no tempo, retornando a um passado distante quando se deu o início da luta e representação sindical petroleira, ou seja, há 70 anos. A história dessa representação foi contada em uma exposição através de fotos antigas e atuais

e documentos, como atas e fichas de filiação das décadas de 1950 e 1960. A mesa de debate com esse tema gerou nostalgia e sentimento de pertencimento entre os presentes.

Outro assunto que ocasionou grande debate foi o equacionamento da Petros. Os congressistas discutiram também política, economia e traçaram os rumos da categoria, aprovando várias propostas que serão levadas ao próximo Plenafup.





Entrevista

Os aposentados e pensionistas da categoria petroleira ficaram, dia e noite, durante 15 dias, em frente ao Edisen, sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro, para pressionar a Petrobrás a fazer os aportes necessários nos planos PPSP-R e PPSP-NR e com isso eliminar os déficits e os equacionamentos da Petros. A vigília, que ficou montada desde o dia 20/06 até o dia 04/07, alcançou bons resultados. Confira essa e outras informações na entrevista com o diretor da FUP e do Sindipetro-Ba, Paulo César Martin.



1 - Por que vocês resolveram encerrar a vigília? Houve alguma vitória?

Paulo César (PC) - Sim, alcançamos uma importante vitória. Por isso, resolvemos encerrar a vigília. Conseguimos, através de cobrança junto à nova presidente da Petrobrás, a implantação de uma Comissão Quadripartite da qual participará a Petrobrás, a Petros, as entidades que compõem o Fórum em Defesa dos Participantes da Petros, principalmente a FUP, e os órgãos de controle do governo federal - Previc e SEST.

2 - Como se deu a negociação para a implementação dessa Comissão Quadripartite e qual a importância dela para que este problema seja resolvido?

PC - Foi através da pressão da vigília durante esses 15 dias. Nos mantivemos firmes e conseguimos que a nova presidente da Petrobrás, Magda Chambriard, nos recebesse em uma reunião e nos atendesse. A partir dessa reunião, ficou explícito que o caminho seria realmente a formação dessa Comissão Quadripartite, pois, segundo a presidente, a maior dificuldade para a solução dos

equacionamentos é a aprovação das propostas do GT Petros pelos órgãos de controle. Por isso, propomos a formação dessa Comissão. Após a concordância da gestão da Petrobrás e os vários contatos feitos em Brasília, conseguimos a participação da SEST e da Previc nessa Comissão. Caso consigamos aprovar as propostas do GT Petros, automaticamente teremos aprovação desses órgãos de controle, o que facilitará o entendimento e a sua aprovação pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

3 - Como será o funcionamento dessa Comissão Quadripartite?

PC - Com a nossa participação na Comissão, junto com os representantes desses órgãos de controle, nós vamos fazer o debate necessário para que eles entendam as nossas propostas e, se houver divergência ou emperramento por conta da legislação, buscaremos alternativas de forma conjunta. Será uma discussão eminentemente técnica, onde teremos as nossas assessorias participando, e tenho certeza de que conseguiremos elaborar uma proposta que garanta os aportes

da Petrobrás de tal forma que os órgãos de controle e a própria governança da empresa, Direção Executiva e Conselho de Administração, não vetem. Como a própria presidente da Petrobrás disse: a maior dificuldade para que a Petrobrás coloque os recursos no PPSP-R e PPSP-NR é a aprovação dos órgãos de controle.

4 - Como você, que esteve presente no dia a dia da vigília, analisa o comportamento dos aposentados e pensionistas que participaram da atividade? Eles tiveram que enfrentar muitas adversidades como o mau tempo e o relento?

PC - O comportamento dos aposentados e pensionistas que participaram da atividade foi exemplar. Apesar de todas as dificuldades, do frio, do vento, da comida, que nem sempre foi a ideal, não houve nenhum incidente entre os companheiros, nem com a vigilância da Petrobrás que estava lá presente o tempo todo nos monitorando, nem, muito menos, com as pessoas que passavam pelo local ou com os comerciantes. Pelo contrário, houve muita solidariedade:

muitas pessoas, inclusive companheiros da ativa, levaram comida para nós, moradores da área parabenizaram o movimento. Os aposentados e pensionistas estão de parabéns. Eles mostraram que se aposentaram do trabalho, mas não da luta.

5- Podemos dizer que hoje estamos mais próximos de resolver os problemas estruturais dos planos de previdência PPSP-R e PPSP-NR e acabar com os seus equacionamentos?

PC - Sim, com certeza. Infelizmente, devido a esses problemas estruturais, mas principalmente ao alto passivo judicial que esses planos têm, a única saída encontrada pelo GT foi a mudança para um novo plano de previdência. Dentro do grupo, estabelecemos uma modelagem que garanta os direitos dos atuais participantes e assistidos desses planos e, ao mesmo tempo, os aportes necessários para que a Petrobrás coloque recursos suficientes em um novo modelo de plano, sustentável, sem equacionamentos e com a garantia de pagamento dos benefícios de forma vitalícia.

6- O que os aposentados e pensionistas podem esperar daqui para frente? Haverá necessidade de mais mobilizações?

PC - O que os aposentados e pensionistas devem esperar é um trabalho intenso da Comissão e se for necessário, voltaremos com a Vigília na frente do prédio da Petrobrás, no Rio. Então, todos devem ficar atentos às convocações da FUP e do Sindipetro Bahia. Vamos à luta que seremos vencedores, sempre com organização, negociação, trabalho técnico, mas principalmente, mobilização.

FIM DOS EQUACIONAMENTOS

Conheça algumas das principais decisões do GT Petros

1 Criação de um novo plano de previdência, garantindo os direitos dos atuais participantes do PPSP-R e do PPSP-NR;

2 Plano com contas individuais, nas quais serão alocados as reservas individualizadas do PPSP-R e do PPSP-NR dos participantes e assistidos que aderirem ao novo plano;

3 Alocação à vista dos valores de todas as contribuições

4 normais e extraordinárias, atuais e futuras, da Petrobrás para o novo plano, referente aos participantes e assistidos que aderirem ao novo plano;

5 Eliminação das contribuições normais, atuais e futuras, dos participantes e assistidos, que aderirem ao novo plano, com a redução dos seus atuais e futuros benefícios brutos;

6 Aportes financeiros da Petrobrás no novo plano, atra-

7 vés de uma ampla transação judicial, nas ações das entidades, que estão no Fórum (FUP, FNP, FENASPE e AMBEP) e que cobram dívidas da Petrobrás com esses planos;

8 Constituição de um Fundo de Garantia de Benefício Vitalício para garantir o recebimento de uma renda vitalícia;

9 Adesão opcional dos participantes da ativa ao Plano Petros 2 - PP2 para cobertura de risco;

10 Reajuste anual dos benefícios pelo IPCA-IBGE;

11 Pagamento de pensão equivalente a 60% do benefício recebido pelo aposentado;

12 Pagamento de pecúlio equivalente a 10 vezes o benefício recebido pelo aposentado;

13 Pagamento de pensão por morte e pecúlio de participante da ativa, de acordo com o Regulamento do PP2.

FAZENDO HISTÓRIA

Nova diretoria do Sindipetro-BA toma posse

Entidade tem, pela primeira vez na sua história, uma mulher eleita coordenadora



A nova direção do Sindipetro Bahia tomou posse na noite da sexta-feira (19), no CEPE Stella Maris, em Salvador, em uma cerimônia marcada por muita emoção e bastante concorrida, que contou com a presença de diversos representantes de movimentos sindicais e sociais, parlamentares e autoridades.

Pela primeira vez na histó-

ria da representação sindical petroleira da Bahia - que completa 70 anos no mês de outubro - uma mulher é eleita coordenadora. Elizabete Sacramento, mulher negra, trabalhadora da Transpetro, comandará o Sindipetro até 2028, liderando uma diretoria composta na sua maioria por homens.

Apesar da eleição, que acon-

teceu de 14 a 21 de junho, ter sido realizada com chapa única, a participação da categoria foi surpreendente ultrapassando o quórum em 36,5%. A chapa Democracia, Mobilização e Luta, obteve 99,6% dos votos.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e conheça os nomes dos membros da nova diretoria eleita:



CRIMINOSOS ESTÃO SE FAZENDO PASSAR POR ADVOGADOS DO SINDIPETRO. NÃO CAIA NESSE GOLPE. NÃO DÊ INFORMAÇÕES. LIGUE PARA O SINDIPETRO BA (71) 3034-9313.